

# **Evento:XXVI Jornada de Extensão**

**Evento:** XXVI Jornada de Extensão ▾

## **O TOM CERTO: O PAPEL DA BOLSA DO CORAL NA MINHA FORMAÇÃO PROFISSIONAL.**

**Josefer Pellens Quintana, Regente Lizandra Rodrigues**

### **INTRODUÇÃO**

Minha jornada na música, que hoje se projeta para a carreira profissional, teve um ponto de virada decisivo: a minha entrada no coral.

Recebi de uma amiga a mensagem que havia um coral em Ijuí, (até então eu não tinha conhecimento), o qual estava sob nova regência, Lizandra Rodrigues acabava de assumir o coro e estava selecionando novas vozes, nasceu então um interesse genuíno sobre essa ideia. Eu sempre amei música, já havia participado de bandas e de vários projetos nas outras cidades que morei, e essa foi a oportunidade que encontrei de conhecer músicos em Ijuí e de aprender e lapidar meus conhecimentos vocais. Entrei como voluntário e me tornei bolsista a mais ou menos um ano.

O que eu não imaginava, no entanto, é que essa experiência me daria uma formação que ia muito além do canto, da leitura, da percepção auditiva, afinação e das técnicas vocais. mas as habilidades interpessoais e profissionais, que se aplica em todas as áreas da vida, como o trabalho em equipe, a disciplina e o compromisso.

### **METODOLOGIA**

A metodologia deste trabalho adota uma abordagem descritiva, pautada na reflexão sobre a minha própria experiência. O objetivo não é comprovar uma teoria, mas sim analisar e interpretar os aprendizados adquiridos durante o período no coral, conectando-os diretamente com as competências e desafios como músico. Para melhor análise, separei minhas experiências em três categorias: 1- habilidade musicais e técnicas, 2- competências interpessoais e profissionais e 3- visão de carreira. Em cada um desses eixos, as vivências do coral serão descritas e, em seguida, será estabelecida uma conexão explícita com os requisitos



e as exigências da profissão de músico, demonstrando a relevância da experiência prática para a formação profissional.

### **Habilidades musicais e técnicas:**

Quando eu entrei no Coral da Unijui, percebi que participar de um coro vai muito mais além que cantar em grupo, participar do coral exige algumas habilidades técnicas e teóricas específicas, para que o coro possa chegar em um resultado satisfatório.

- **Percepção auditiva:** Saber ouvir e diferenciar as notas, os timbres e as afinações de outras vozes é crucial. Um bom coralista consegue se misturar ao grupo e, ao mesmo tempo, ouvir seu próprio naipe e os demais, fazendo os ajustes necessários.
- **Afinação:** A capacidade de cantar com a entonação correta, em sintonia com os outros cantores, é uma das habilidades mais importantes. A afinação perfeita do grupo é o que cria a beleza e a riqueza sonora de um coral.

Sempre tive dificuldade com a afinação por não praticar exercícios e também não parar para ouvir com atenção as notas, sempre ouvi música como uma ferramenta de transmitir emoções, sensações e ideias, e mesmo tocando violão por muitos anos, não parava para ouvir com atenção as notas e as melodias, e isso fez toda a diferença na minha afinação e consequentemente na minha voz dentro do coro.

- **Senso rítmico:** Entender a pulsação da música e seguir o ritmo com precisão é essencial para que o coro cante como um todo, sem que nenhuma voz se atrase ou se adiante.

Nesse ponto o violão me ajudou muito, mesmo não parecendo, o violão é um instrumento na maior parte do tempo rítmico, como em muitas apresentações com o coro eu participei como instrumentista tocando violão, eu consegui entender como funciona a dinâmica das músicas que cantamos e sua pulsação rítmica com mais facilidade, ajudando muito a entender o andamento que a regente espera na performance.

Existem também algumas técnicas que são aprimoradas que são desenvolvidas nos ensaios para a saúde vocal e a performance do grupo.



- **Técnica vocal:** Isso inclui uma série de práticas para produzir um som saudável e de qualidade. O canto coral exige uma voz bem colocada e projetada, mas sem esforço excessivo. É importante trabalhar a respiração, a dicção, a ressonância e a projeção para que sua voz se harmonize com as outras.

No coral foi a primeira vez que tive contato com técnicas vocais, fazer um bom alongamento, um aquecimento, exercícios vocais, exercícios de coordenação do corpo e da voz entre outros. E posso falar com toda a certeza que: foi com o coral e com as leituras de repertório que a Lizandra faz com o coro, que mais me deu consciência de como cantar e como fazer. Hoje, o que eu entendo desse assunto é graças a minha experiência com o coral.

- **Postura corporal:** Uma boa postura é a base de uma boa técnica vocal. Manter o corpo ereto, mas relaxado, permite uma respiração mais eficiente e a projeção do som sem tensões desnecessárias.
- **Disciplina e atenção:** No coral, não existem "estrelas". O foco está no conjunto. É preciso prestar muita atenção ao regente, que é quem conduz o grupo, e seguir suas orientações sobre dinâmica, expressividade e articulação. Anotar as instruções na partitura é uma prática comum e muito útil.
- **Adaptação:** O coralista precisa saber como a sua linha melódica se encaixa com as demais vozes (soprano, contralto, tenor e baixo). Essa compreensão do todo ajuda a equilibrar o som e a criar uma interpretação mais rica e profunda.

Com o tempo e a prática, essas habilidades e técnicas se desenvolvem, e o coralista não apenas contribui para um som mais bonito, mas também fortalece sua própria musicalidade.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência no Coral Unijuí, transcendeu o simples aprimoramento vocal, consolidando-se como um pilar fundamental na minha formação como cantor, guitarrista e professor de violão. Os resultados desta jornada se manifestam em três eixos principais: o



desenvolvimento de habilidades musicais e técnicas, a consolidação de competências interpessoais e profissionais, e uma visão de carreira mais clara e consciente.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Lembro que logo que entrei percebi que ainda não estava preparado, não tinha o hábito de cantar, pois cantar sempre foi uma diversão da qual nunca havia estudado, e era intimidador ver o quanto o grupo cantava bem e eu precisava correr atrás. Mas esse sempre foi o propósito, aprender e melhorar, e através das leituras das músicas, dos estudos do repertório no ensaio e em casa e as apresentações, pude evoluir e estar sempre aprendendo. o Coral é uma escola de diversas coisas, temos uma regente que é referência musical, tanto como maestra, musicista e estudiosa, está sempre em renovação, sempre aprendendo para poder transmitir novas ideias e visões ao grupo.

Ser bolsista no Coral Unijui é muito gratificante, mas o valor de poder aprender com a Lizandra e com os colegas, o valor das relações e dos laços que se criam dentro desse ambiente, das experiências no palco, nas viagens, são coisas que vão além do profissional, são experiências e aprendizados que estarão sempre comigo na rua, nos palcos e na vida.

**Palavras-chave:** Música. Canto Coral. Formação Profissional. Desenvolvimento Pessoal.